



## Comunicação e Pedagogia: Caminhos que se Cruzam<sup>1</sup>

Jacqueline Reis de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** É notória a presença marcante dos meios de comunicação no cotidiano das pessoas. Os *médias* proporcionam a descoberta de conhecimentos inusitados e é levando este fator em consideração que o presente artigo tem por objetivo estabelecer as singularidades entre as ciências: Comunicação e Pedagogia, bem como apontar como suas práticas se cruzam em seus desenvolvimentos em uma abordagem que enfatiza os meios de comunicação como ferramentas primordiais no processo de ensino-aprendizagem.  
**Palavras-Chave:** Comunicação; Pedagogia; Ensino - aprendizagem.

### 1- Introdução:

A Educação tem sido reflexo das diferentes concepções de conhecimento que historicamente foram sendo construídas e das discussões acerca do processo de ensinar e aprender. Porém ela é e deve ser entendida hoje para além das questões conceituais e metodológicas, na sua relação com a sociedade e sob a perspectiva de um olhar para a humanidade, no sentido de compreendê-la em toda a sua diversidade e vislumbrar as possibilidades de renovação e de futuro, pois a "humanização do indivíduo é o resultado mais direto do trabalho educativo" (Duarte, 1998:88).

A Educação e a Comunicação são processos inseparáveis e a relação entre elas é bastante complexa. Existem educadores, assim como existem múltiplas formas de comunicação, não um fim em si mesmo, como instrumento ou como meio, ambas nascem das necessidades humanas e sistematizar esses dois processos, construir programas e projetos nestas áreas, só se justifica porque são inerentes ao processo de humanização. E como necessidade humana,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT Comunicação Aplicada ou Segmentada (Turismo, Esporte, Educação e Hospitalidade), do VI Congresso de Ciência da Comunicação na Região Norte.

<sup>2</sup> Graduando do 3º semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia – IESAM. Graduada em Pedagogia pela Universidade da Amazônia – UNAMA – 2006, jacmelina@hotmail.com.



elas podem ser exploradas tanto para a libertação como para a manipulação.

O processo educacional sugere uma prática educativa pautada na temporalidade do meio social a qual o indivíduo está inserido. Uma das preocupações da educação nos dias de hoje é a problemática da padronização e da velocidade de informação que prejudicam a percepção, a seleção e a construção do conhecimento da realidade. Tal problemática levanta uma “velha” discussão que nunca deixou de ser atual; A função social da escola e para entendê-la deve-se compreender os sujeitos sociais envolvidos como a sociedade que se deseja construir, para tanto **ZABALA**, (1998:143) “entende que o ensino deve possibilitar ao sujeito condições para compreender e intervir na realidade, o que implica em ter que ensinar para a complexidade”. Essa complexidade leva-nos a uma avaliação dos diferentes tipos de conhecimento (científico, escolar e o capital cultural) em um enfoque globalizador.

A inclusão dos estudos mediáticos nos diferentes níveis de ensino torna-se necessário para uma formação integral e adequada às características culturais do cidadão das sociedades modernas onde processo comunicativo global assume grande importância cultural, social e pedagógica e é neste contexto que a comunicação integra a dimensão pedagógica. Para entender esta relação, este artigo, abordará a comunicação e seus *médias* como aparatos necessários para um ensino complexo, pois pretende-se estreitar o elo de ligação entre a ação educativa e o processo comunicacional.

## **2 - Comunicação e Pedagogia: Caminhos que se Cruzam.**

Para entender a Pedagogia – ou de maneira bem restrita – a ação de educar, se faz necessário compreender a



aprendizagem sob dois prismas: quando se dá de uma ação interna, e em um outro momento, externa.

Em termos de aprendizagem, podemos tomar como referência Sócrates (469-399 a.c), Platão e a Teoria da Reminiscência, quando se afirma que a alma antes de sua estada terrestre conhecia tudo e que o saber nada é além da lembrança, a ignorância residindo no esquecimento. Seguindo essa linha de pensamento, pode-se entender que o conhecimento se dá no interior do sujeito, entendimento que esta no sentido do termo *educēre*, que significa conduzir para fora.

Porém, Kant dá à experiência a função do fundamento do conhecimento, o que nos remete ao termo *educāre* que expressa a idéia de dar algo a alguém. Essa polarização em relação às diferentes formas de entender a aprendizagem tem servido de base para a formulação de teorias pedagógicas.

De um lado está o sujeito como ponto de partida com a **Pedagogia do Endógeno** no qual o aluno é responsável pelas suas próprias escolhas e as tônicas para esta pedagogia é ouvir o aluno e criar um meio favorável para que este sujeito busque a resolução de seus próprios problemas, assim "o professor não é senão aquele que ilumina, facilita a aprendizagem..." (Meirieu, 1998:27).

De outro, o ponto de partida está no meio social, com suas regras e leis, que devem nortear a ação do sujeito e que determina uma **Pedagogia do Exógeno**, na qual a interação com o professor e aluno se dá a partir do fornecimento, pelo primeiro, de informações e instrumentos intelectuais úteis à sociedade, no sentido de aumentar as competências do segundo, na intenção de integrar o indivíduo à sociedade, e é esse o projeto que deve nortear a prática pedagógica, assim como afirma **Meirieu**, 1998:36: "a sociedade nada pode dele obter que ela mesma não tenha de certa forma, nele introduzido".



O trabalho pedagógico tem como objeto material de suas relações o processo de conhecimento, e a qualidade de sua prática é uma propriedade que se constitui através da sua organização pedagógica. A organização pedagógica se constitui e se define a partir de concepções filosóficas, científicas, metodológicas.

É uma ciência que trata de um processo formal e informal de produção da existência do homem e de suas relações com o mundo. Essas relações se estabelecem com base em fatores macro estruturais - ciência, cultura, economia - e em fatores micro estruturais epistemologia, pedagogia e tecnologia. Por isso, se faz necessário construir uma base conceitual comum, uma determinada concepção pedagógica, para se analisarem fatos e fenômenos que implicam diretamente na construção da existência dos sujeitos quando envolvidos em processos intencionais, sistematizados, como os do trabalho pedagógico.

O processo pedagógico define-se nessas bases conceituais e operacionaliza-se em uma determinada organização e se estabelece nas responsabilidades individuais; nas responsabilidades e prioridades coletivas; nas responsabilidades dos governos e, de forma específica, nas responsabilidades das agências formadoras - as instituições educacionais. Essas, materializadas nas ações objetivas dos sujeitos do processo, organizados em sistemas de caráter científico, coletivo/cooperativo. Para **LIBÂNEO**:

A Pedagogia é a teoria, e a prática da Educação, intervém na prática educativa dando-lhe uma orientação de sentido e criando condições organizativas e metodológicas para a sua viabilização, definindo seu traço mais característico: a intencionalidade que implica perguntas como, quem, e por que se educar, para que objetivos se educa e quais os meios adequados para se educar" (1996: 112).



Com isso, verifica-se que a Pedagogia é a área do conhecimento que investiga a prática educativa e os aportes teóricos das demais ciências auxiliares da educação. A pedagogia move-se essencialmente pelo processo de comunicação. As formas como se comunicam determinadas informações define o caráter e o nível da abstração dos processos na construção do conhecimento.

Este novo ambiente de trabalho pedagógico precisa ser construído na participação, pelos sujeitos, do processo de trabalho pedagógico e na abertura das instituições às novas experiências no que diz respeito as organização dos processos de aprendizagem fundados em novas bases pedagógicas que exploram o potencial das Tecnologias Avançadas de Comunicação Digital (**TACD**).

As novas formas de comunicação geradas pela TACD, não só rompem com os modelos anteriores de informação, como colocam um novo modo do saber um novo processo de construção do conhecimento, seja na forma científica mais avançada, seja no senso comum.

Neste sentido, a Comunicação possui uma imensa singularidade devido a pluralidade de meios de comunicação que nos coloca imediatamente ao tema da pluralidade dos meios de educação. O que importa, portanto, na educação, não é tanto melhorar um único meio de educar, aperfeiçoá-lo ao máximo. O que importa é colocar à disposição dos educandos uma multiplicidade de meios. São tão necessárias as bibliotecas, quanto as videotecas, os laboratórios, os panfletos, a televisão, o rádio, o vídeo, a Internet, o CD, o DVD etc.

Já dizia **FREIRE**, 1967 "o homem é um ser de relações e não só de contatos não está apenas no mundo, mas com o mundo", isso explicita que a função da pedagogia e o sentido da educação como um processo de educação transcende



a escola, numa proposta educacional que se dá num "mundo de comunicação".

A educação deve acompanhar o modo de vida do tempo em que se vive e vivemos em um tempo de tecnologia de informação, no entanto é preciso que os educadores estejam adaptados, inseridos a este "novo mundo" para que assim a educação realmente tenha um novo panorama de aprendizagem.

### **3 - Considerações Finais:**

Foi possível perceber no desenvolvimento deste artigo, a importância da comunicação para uma educação eficaz. Os *médias* em sua "rede" de ligação com o mundo, permitem a associação dos conhecimentos e uma nova forma de educar, desde que seus mediadores - o professor - esteja "conectado" a esta nova forma de aprendizagem.

E bem se sabe que esta ampla disposição de tecnologias não são utilizadas e/ou não são bem nas escolas brasileiras, isso pode ser verificado pelo quadro educacional fragilizado que apontam as pesquisas educacionais.

Por isso, é indispensável investir na formação do professor. Não há mapa didático tão perfeito que possa substituir a presença do organizador das atividades didáticas. De nada adiantaria todo o desenvolvimento da tecnologia se não for trabalhada a formação do professor.

Dissociar a produção do material didático da capacitação professor, é meio caminho andado para o fracasso do aluno. Por isso, uma pedagogia dos meios, para ser eficaz, deve inserir-se num projeto de educação amplo, no qual se pode destacar que o essencial é a sala de aula como lugar privilegiado da educação e a escola como um local de criação e recriação da cultura e da cidadania, mas tudo co-relacionado com Meios de Comunicação.



## **Referências Bibliográficas:**

**ALVES, Rubens. Filosofia da Ciência: Introdução ao Jogo e suas Regras.** 4ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1983.

**BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A crise dos Paradigmas da Educação.** São Paulo, Cortez, 1994.

**DE FLEUR, Melvin L. Teorias da Comunicação de Massa.** 2ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

**FREIRE, Paulo. Educação como Prática de Liberdade.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

**GARCIA, C.M. Formação Continuada de Professores para uma Mudança Educativa.** Porto, Ed. Porto, 1999.

**LIBÂNEO, José Carlos. Exigências Educacionais Contemporâneas e os Meios de Comunicação.** Goiânia, 1996.

**NEUMANN, Laurício. Educação e Comunicação Alternativa.** Petrópolis, RJ. Vozes, 1991.

**ZABALA, A. A Prática Educativa: Como ensinar.** Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, Art Med, 1998.